

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : A GAZETA
Rio Branco - AC

CLASS. : 33

DATA : 30 03 89

PG. : 13
A Gazeta Ilustrada

Coronel defende a ação de seu agente

Exército teme presença de estrangeiros

A agenda do sargento Eliseu Silva dos Santos, e a carteira de jornalista falsa, usada por ele para se credenciar no II Encontro Nacional de Seringueiros, foram devolvidos ontem ao coronel Lélío de Castro Duarte, comandante do Quarto Batalhão Especial de Fronteiras, pelo secretário do Conselho Nacional de Seringueiros, Osmarino Amâncio Rodrigues. O encontro entre o sindicalista e o oficial militar deu-se na Diocese de Rio Branco, diante do bispo Dom Moacyr Grechi, escolhido antontem na assembleia do II Encontro Nacional de Seringueiros e I dos Povos da Floresta, para arbitrar a questão.

O coronel Lélío Duarte justificou como "missão" a presença do sargento Eliseu dos Santos durante o encontro. O diretor de "A Gazeta", Sílvio Martinello, em nota publicada na primeira página ontem, informa que tomará "medidas cabíveis para que o falsário responda perante a justiça pelo seu ato". O comandante do 4º BEF disse que o jornal "pode abrir inquérito" contra o Exército, em tom de desafio.

Segundo o coronel Lélío Duarte, "o Exército julga de interesse é importância acompanhar o Encontro de Seringueiros porque há infiltração política de todos os partidos, e a presença de estrangeiros, num momento em que se sabe de notícias sobre a intenção de internacionalizar a Amazônia". Disse ainda o comandante do Exército no Acre ter estranhado



O sargento Eliseu foi salvo do linchamento pelas lideranças sindicais presente ao encontro

porque "partiram para agredir o sargento no momento em que souberam que ele era militar". E agradeceu a interferência dos sindicalistas Osmarino Rodrigues e Raimundo Barros para evitar que o incidente de antontem no Ginásio Coberto resultasse em violência.

Lélío Duarte disse que o sargento Santos "agiu com inabilidade porque estava com medo, sob coação, e talvez não quizesse envolver o nome do Exército" ao negar o fato de ser militar. O vice-presidente da CUT, Avelino Ganzer, presente à reunião com o advogado do Instituto de

Estudos da Amazônia, Genésio da Natividade, disse que "o método usado pelo sargento é indefensável e perigoso" e que "os seringueiros no processo democrático podem se reunir sem a participação do Exército".

Osmarino Rodrigues justificou os cuidados com a segurança adotados durante o Encontro dos Povos da Floresta: "tem havido no Acre muita violência contra os trabalhadores, e quisemos evitar tumulto, e manter a ordem. Como os seringueiros ainda não estão acostumados com a perda de Chico Mendes, pedimos para

evitar qualquer violência contra o sargento", afirmou.

Genésio da Natividade criticou o argumento de "internacionalização" levantado pelo coronel Lélío Duarte e pediu que o Exército intervenha para a desapropriação das mineradoras, madeireiras e latifúndios de estrangeiros na Amazônia. "O Exército sabe qual é e está fazendo o seu papel. Tem tudo isso levantado. Mas para agir, tem de ter determinação superior", disse o coronel Lélío Duarte, com relação à subordinação das Forças Armadas à ordem constitucional vigente.